

A QUEM **NÃO** INTERESSA A CPMF?

*** Guilherme Cardoso**

Só pode ser quem não quer transparência, justiça tributária, simplificação, eficiência, impossibilidade de sonegação. Alguém, algum Grupo, organizado ou não, que se enriquece na marginalidade, usando a rede bancária para negócios escusos, como caixa-dois, tráfico, lavagem de dinheiro e transações sem Notas Fiscais. Podem ser Bancos, instituições financeiras, micro, pequenas e grandes empresas, pessoas físicas, bandidos, traficantes, corruptos e corruptores do setor público e privado. Todos que levam vantagem com o complexo Sistema Tributário Brasileiro.

Esse Movimento encabeçado pela FIESP contra a CPMF está fora de hora. Vem na contramão da lógica, do bom senso e da luta contra a sonegação. Dizer que a CPMF é imposto cascata, cumulativo, que aumenta os custos, onera os preços e impede o crescimento e a competitividade das empresas é um exagero e uma injustiça. Outros impostos como o ICMS, ISS, PIS, COFINS têm os mesmos defeitos e não se fala em acabar com eles.

Como está agora, como mais um tributo, a CPMF desagrada e com razão. Nenhum trabalhador ou empresário gosta de pagar qualquer imposto, ainda mais quando julga ser apenas mais um, e indevido. Mas não se podem negar as qualidades, vantagens e benefícios da CPMF. E o mais importante é que ela tributa a todos, indistintamente, e não permite sonegação.

A CPMF é um imposto justo. A sua base de cobrança é ampla. Por ser um tributo eletrônico, ela atinge a todos que movimentam dinheiro em Bancos, desde o aposentado, o cidadão que trabalha na informalidade, quem está empregado, micros, pequenas, médias e grandes empresas. É mais tributado quem movimenta mais, quem mais negócios faz na rede bancária. Sejam transações legais ou ilegais. A alíquota da CPMF atinge inclusive as grandes movimentações financeiras de traficantes, a lavagem de dinheiro e o caixa-dois da maioria das empresas.

Não se justifica um Movimento desses para acabar com a CPMF. O que a FIESP- Federação das Indústrias de São Paulo e os demais empresários do país deveriam fazer neste momento é apoiar o Governo para que essa cobrança seja mantida, agora como imposto, sugerir que se aumente a sua alíquota gradualmente, e negociar que na mesma proporção sejam extintos outros impostos. Afinal, não é a simplificação e a redução da carga tributária e o fim da sonegação que a classe empresarial vem pedindo há tanto tempo?

Participando de movimentos como um tal “Xô CPMF” e esse agora, encabeçado pela FIESP, a impressão que os empresários deixam para os demais cidadãos brasileiros é que não querem reforma tributária alguma. A imagem que fica para a população é que querem acabar com a CPMF simplesmente porque ela é justa e transparente demais, porque tributa sem perdão todo o tipo de transações financeiras, legais e ilegais, e que se ela continuar vai atrapalhar os bilhões de reais que transitam impunemente pela rede bancária sem pagar qualquer imposto.

*** Jornalista e coordenador do Movimento pela CPMF como Imposto Único em BH.**